

OFICINA EDUCATIVA SOBRE A PRÁTICA DO TESTE DO REFLEXO VERMELHO COMO UMA FORMA DE PREVENÇÃO ÀS ALTERAÇÕES OCULARES: RELATO ED EXPERIÊNCIA.

Luana Feitosa de Lacerda¹

Leticia Oliveira de Melo²

Ingrid Martins Leite Lúcio³

INTRODUÇÃO: A visão é uma das principais fontes de estímulo ao desenvolvimento físico e cognitivo a partir dos primeiros momentos de vida. No processo de desenvolvimento infantil normal, a visão promove a integração das atividades motoras, perceptivas e mentais, ou seja, estabelece uma relação na qual a diminuição das capacidades vitais leva a uma série de comprometimentos em outras áreas do comportamento da criança, causados geralmente pela privação de certos estímulos¹. A triagem neonatal é uma ação preventiva que permite fazer o diagnóstico de diversas doenças congênitas ou infecciosas, assintomáticas no período neonatal, a tempo de se interferir no curso da doença, permitindo o tratamento precoce específico e a diminuição ou eliminação das sequelas associadas a cada doença². Atualmente, no Brasil, todo recém-nascido (RN) deve ser triado pelo chamado “teste do pezinho”. Contudo, um exame simples, popularmente conhecido como “teste do olhinho” que pode evitar a cegueira e diagnosticar diversas doenças oculares em crianças ainda não é obrigatório em todo o País, embora seja realidade em estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Ceará^{2,3}. O teste do reflexo vermelho (TRV), conhecido como “teste do olhinho”, permite a detecção precoce de alterações visuais relacionadas com a retinopatia da prematuridade, glaucoma congênito, catarata congênita e retinoblastoma. Sendo assim um importante meio para prevenção e redução da cegueira infantil e suas consequências à qualidade de vida da criança e seu desenvolvimento. As pesquisas reforçam a necessidade da triagem e do encaminhamento dos recém-nascidos com reflexo vermelho suspeito para serviços especializados e posteriormente a alta hospitalar, na perspectiva multiprofissional. Mudanças como esta, poderiam reduzir em longo prazo diagnósticos oftalmológicos tardios em crianças, que inclusive podem evoluir à cegueira, como estádios avançados de retinopatia da prematuridade e/ou glaucoma congênito⁴. A prevenção da cegueira infantil é uma das cinco prioridades da Iniciativa Global da Organização Mundial de Saúde (OMS)/Agência Internacional de Prevenção da

1. Graduanda de Enfermagem pela UFAL. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Tecnologias e Cuidado de Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente. Bolsista do PET-Saúde.

2. Graduanda de Enfermagem pela UFAL. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Tecnologias e Cuidado de Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente. Bolsista do Projeto PIBIC.

3. Enfermeira. Professora Adjunto II da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas. Vice coordenadora do PPGENF/Mestrado/Ufal. Líder do Grupo de Pesquisa Tecnologias e Cuidado de Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente

Cegueira (IAPB), Programa Visão 2020 - pelo direito à visão. As causas de cegueira infantil assim como as estratégias para prevenção diferem daquelas do adulto. O sistema visual da criança encontra-se imaturo ao nascimento e para que o desenvolvimento ocorra, todo e qualquer problema deve ser corrigido precocemente. Os olhos das crianças não são uma versão em miniatura dos olhos adultos. Eles respondem de forma diferente ao tratamento, sendo necessário que o profissional esteja adequadamente treinado e equipado para lidar com os problemas oculares da infância^{1,5}. Desta forma há necessidade de preparação/formação de recursos humanos, pois a realização deste requer empenho multiprofissional para combate das causas de cegueira evitável, e também pelo fato de o próprio exame oftalmológico em RN ser bastante específico e pouco realizado na prática. Seguindo esse raciocínio, o TRV, embora simples, também se torna pouco utilizado^{3,4}. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da realização de uma oficina sobre a prática do Teste do Reflexo vermelho como método de triagem neonatal. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** A oficina foi realizada na Universidade Federal de Alagoas e ocorreu como atividade integrante do XV Seminário de Pesquisa em Enfermagem – SEPENF e teve como público 30 pessoas, entre estes docentes e discentes do curso de Enfermagem. O estudo é de caráter relato de experiência, realizado em dezembro de 2013. **RESULTADOS:** Foi realizada a oficina sobre a importância da realização do Teste do Reflexo Vermelho-TRV no recém-nascido em 22 de Dezembro de 2013 na Escola de Enfermagem e Farmácia, a oficina teve como tema “Teste do reflexo vermelho como medida de triagem visual em recém-nascidos e a importância da abordagem multidisciplinar” contando com a presença de profissionais e acadêmicos de enfermagem. A oficina foi composta de 04 momentos: Anatomia do sistema ocular; Anamnese e exame-físico ocular; Aula teórica sobre Teste do Reflexo Vermelho – TRV; e Atividade prática do TRV entre os participantes da oficina. **CONCLUSÃO:** A triagem das enfermidades oculares vem demonstrando sua importância no papel de prevenção da cegueira infantil, através da detecção precoce de alterações oculares que comprometem o desenvolvimento da criança e que muitas vezes é descoberto somente na idade escolar quando já não se é possível evitar a perda parcial e as vezes total da visão. Dentro desse contexto o Teste do Reflexo Vermelho (TRV), é um exame que, embora extremamente simples, é capaz de identificar a presença de diversas enfermidades visuais que são causa de cegueira infantil. Portanto é reconhecida a relevância do tema, e através da realização da oficina contribuiu-se para a formação de competências/habilidades para atuação do enfermeiro no cuidado ao RN e sensibilização dos profissionais atuantes na prática quanto a importância da triagem visual pelo TRV como medida de prevenção da cegueira infantil. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Como contribuição para a enfermagem tem-se a conscientização desses atuais e futuros profissionais a cerca da necessidade de realização do TRV a fim de detectar precocemente os recém-nascidos com resultados suspeitos, contribuindo para a prevenção da cegueira infantil por permitir a detecção precoce de alterações visuais.

Descritores: Enfermagem –Saúde Ocular-Enfermagem Neonatal

Eixo II– Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SOUZA, Telma de Araujo et al. Descrição do desenvolvimento neuropsicomotor e visual de crianças com deficiência visual. **Arq. Bras. Oftalmol.**, São Paulo, v. 73, n. 6, Dec. 2010.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. **O que é triagem neonatal?**. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=24916&janela=2. Acessado dia 13 de Abril de 2014.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. **Divulgação e Treinamento do Teste do Reflexo vermelho em Recém-nascidos como estratégia política em defesa da Saúde Ocular Infantil no Ceará.** Ministério da Saúde - Departamento de Ciência e Tecnologia, Brasília, 2009.
4. LÚCIO, Ingrid Martins Leite. **Método educativo para a prática do teste do reflexo vermelho no cuidado ao recém-nascido.** (tese de doutorado). Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 2008.
5. OMS, Agência Internacional de Prevenção da Cegueira. **Programa Visão 2020** - pelo direito à visão. Disponível em: <http://www.vision2020.org/main.cfm?type=HOWDOESVIS2020WORK>. Acessado dia 22 de Abril de 2014.